

## Coleção Vidas em cordel:

A coleção Vidas em Cordel, parte integrante da exposição de mesmo nome, é uma homenagem aos 30 anos do Museu da Pessoa, um museu virtual e colaborativo de histórias de vida. Os depoimentos, transformados em versos por Jonas Samaúma e outros cordelistas, fazem parte de um acervo com mais de 18 mil histórias de vida. Para visitar o Museu da Pessoa e saber mais sobre esta e outras histórias, acesse [www.museudapessoa.org](http://www.museudapessoa.org) ou aponte seu celular para o Qrcode abaixo:



## Luta e Resistência de MC Kawex “A Voz do Fluxo”



Deus queira que o ser humano  
Alcance a evolução,  
Que, ao ver o próximo caído,  
Deseje estender a mão  
Com olhar de empatia  
E sem discriminação!

É triste se olhar o outro  
Como alguém que não existe.  
Parte da sociedade  
Nessa indiferença insiste,  
Porém entre os "invisíveis"  
Sempre um guerreiro resiste!

A arte como ativismo  
No combate à violência,  
"A voz do fluxo" que clama  
Com rima, rap e potência  
Nos lembra MC Kawex,  
Sua luta e resistência!

Pra saber quem foi Kawex  
Siga este cordel atento.  
Seu nome era Antônio Carlos,  
Sobrenome Nascimento;  
Pra música desde a infância  
Demonstrava ter talento.

Filho de Carlos e Vera,  
Em sua fase escolar,  
Sempre muito inteligente,  
Gostava de desenhar  
E pros colegas da classe  
Já costumava tocar.

Criança, com sete anos,  
Pra arte mostrou pendor.  
Era amante da leitura,  
Conseguia até compor,  
Fazia letra de música  
Com talento promissor.

**Rouxinol do Rinaré** é o nome artístico de Antonio Carlos da Silva, nascido em Rinaré, distrito de Banabuiú (CE). Poeta cordelista, com mais de 100 títulos de cordéis publicados e mais de 30 livros (infantil e juvenil), por diversas editoras do Brasil. Várias vezes premiado, tem muitos de seus livros adotados em projetos de educação das escolas públicas do Ceará, Pernambuco, Minas Gerais (BH) e São Paulo. Teve, por duas vezes, livros no catálogo da Feira Internacional de Frankfurt, na Alemanha. A obra do poeta já foi citada em mais de 10 trabalhos acadêmicos (entre teses e monografias), nos principais jornais e revistas do Brasil e também na França nas revistas Latitudes, Quadrant e Infos Brésil. Rouxinol do Rinaré atua também como editor, revisor e ministrante de oficinas de Literatura de Cordel.

**Artur Soar** é baiano nascido em Salvador, descendente direto de gravadores de pedra da Chapada Diamantina. É amante da cultura popular e além de gravador é músico, compositor, capoeira e poeta. Conheceu a arte vendo seu pai entalhando pedras ardósia, e suas aventuras com a gravura começaram nos primeiros anos em que viveu em Lençóis-BA. Integrou diversas exposições coletivas na Bahia e teve sua primeira exposição individual internacional em Brighton-UK (2019). Participou e ganhou prêmios pelo Brasil, como o prêmio IBEMA de Gravura em Curitiba-PR (2015); exposição de 30 anos do Museu Casa da Xilogravura - Campos do Jordão-SP (2017) e o concurso de Artes Plásticas do Goethe Institut - Porto Alegre-RS (2019). O reconhecimento nacional do seu trabalho rendeu a indicação para ser professor de Xilogravura do maior e mais célebre atelier gráfico da Bahia: oficina do Museu de Arte Moderna da Bahia.

## Ficha Técnica:

Autoria: Rouxinol do Rinaré

Curadoria: Museu da Pessoa

Xilogravura: Artur Soar

Diagramação: Cláudia Letícia de Souza Pinto

Impressão: Gráfica e Editora Cinelândia

Revisão e Consultoria: Marco Haurélio

Ganhou primeiro lugar  
Em concurso de poesia.  
Viajava nos enredos  
De livros, gibis, que lia.  
Fã de Histórias em Quadrinhos,  
Seus próprios gibis fazia!

Era o filho primogênito  
Que protegia as irmãs.  
Com sua índole amigável  
E por ações cidadãs  
Conquistou durante a vida  
Muitos amigos e fãs.

Nasceu em sessenta e oito  
No Distrito Bela Vista.  
Um paulistano inquieto  
Com sua alma de artista  
Que no mundo musical  
Começou como sambista!

Seu pai gostava de música,  
Kawex mesmo relata,  
Porém o seu dom precoce  
Era aptidão inata:  
Ele nunca estudou música,  
Sempre foi autodidata.

Como era um menino pobre,  
O seu pai ele ajudava  
Na oficina mecânica,  
No tempo livre brincava,  
E à noite, na Barra Funda,  
No samba então se “arriscava”.

Antônio Carlos, bem jovem,  
Um duro golpe sofreu.  
Seu mundo desmoronou  
Quando seu pai faleceu  
E em situação de rua  
Daí em diante viveu.

Ele que viveu a vida  
Numa agitação frequente  
Partiu para o outro plano,  
Sem alarde, calmamente,  
Pois faleceu em seu quarto  
Dormindo, tranquilamente.

Emudece o som do rap  
Nenhum verso mais se escuta.  
Também peço pra Kawex  
Reverência absoluta  
E um minuto de silêncio  
Em respeito à sua luta!

Kawex agora vive  
No reino da “Encantaria”,  
Nas rimas de cada rap  
Que compôs com maestria,  
No coração das pessoas  
Onde plantou poesia.

Chego ao fim da narrativa,  
Nos meus versos fui fiel.  
Com esta história de vida  
Já cumpri o meu papel,  
Eternizando Kawex  
Neste VIDAS EM CORDEL!

Bastante politizado  
Kawex foi militante  
Em defesa do seu povo  
Se transformava em gigante.  
“Poder para o povo preto”,  
Clamava em gesto galante.<sup>2</sup>

Mas tudo o que é vivo morre,  
É muito certo o ditado.  
Um dia todos partimos,  
Isso é fato consumado,  
Quando a ampulheta da vida  
Declara: “Tempo esgotado!”

Em dois mil e vinte e um  
No treze de fevereiro  
Chega o “ceifeiro das eras”,  
O destino sorrateiro,  
Calando a voz de Kawex,  
Dando descanso ao guerreiro!

<sup>2</sup> Kawex posava sempre para fotos com quatro dedos abertos

Foi tratado como escória,  
Lixo da sociedade,  
Porém a música lhe deu  
Voz e visibilidade  
Mostrou através do rap  
A dura realidade.

Quando se tornou Kawex  
Fez do nome o próprio lema.  
Pelos marginalizados  
Com rap enfrenta o Sistema  
Em "Combate e Argumentos"  
Lutou “numa Guerra Extrema”<sup>1</sup>.

Foram mais de vinte anos  
No submundo brutal,  
Mas um raio de esperança  
Brilhou na Luz, afinal,  
Quando a arte o engajou  
Num projeto social...

<sup>1</sup> KAWEX, segundo ele próprio, significa: “Combate e Argumentos numa Guerra Extrema”

Pois mesmo na Cracolândia,  
Em triste situação,  
Levava a arte consigo  
Na mente e no coração...  
**Flávio Falcone o conhece**  
**Com um pandeiro na mão.**

E com o médico **Falcone**  
Ele seguiu novos planos  
Participou do projeto  
Para redução de danos  
Como músico e ativista,  
Superando os desenganos.

Pelos dependentes químicos  
Lutou e buscou alento,  
Com sua voz e seu rap  
Dedicou-se cem por cento  
Engajado no projeto  
"Teto, Trampo e Tratamento".

Kawex estava ali,  
Viveu a situação,  
Mas, com positividade,  
Trabalhou, mostrou ação:  
Nos grupos, nos coletivos  
Batalhou por solução.

A turma da “Mungunzá”  
Realiza ação bonita  
Arrecadando alimento  
Para o “fluxo” que se agita,  
E Kawex colaborava  
Distribuindo marmita.

Kawex teve conquistas,  
Pois não lutava sozinho.  
Por esse tempo já tinha  
Um provisório “cantinho”,  
Num hotel simples do Centro  
Se hospedava num quartinho!

Em uma ação de protesto  
Quando seu rap mostrou  
Pelas redes sociais  
A sua música “estourou”  
E com a força dos amigos  
Até um CD gravou.

A COVID-19  
Muita coisa modifica:  
Atingiu, sem exceção,  
Classe pobre e classe rica,  
Mas para os irmãos do fluxo  
Muito mais difícil fica.

Caro leitor, se você  
Sofreu com a Pandemia,  
Imagina essas pessoas  
Seu drama, sua agonia,  
Em situação de rua  
Sem amparo ou moradia!!

Mostrava que preto ou pobre  
Não é refugio ou descarte  
No teatro do “Contêiner”,  
Também no “Birico Arte”,  
No grupo “Craco Resiste”,  
Atuou em toda parte!

Usou MC Kawex  
Seu talento musical  
E enfrentou com coragem  
Esse sistema brutal  
Que trata o preto e o pobre  
Tudo como marginal.

Lutou nessa "guerra extrema"  
Em busca de seus direitos  
E de seus irmãos do fluxo,  
Sem esperança, sem leitos,  
Denunciou com seu rap  
Violências, preconceitos.

Barrando ação da polícia  
Que era ilegal, de fato,  
Sendo homem pobre e preto  
Kawex "pagou o pato"  
Nos desmandos do poder  
Foi preso por desacato.

Pagar um salário-mínimo  
Foi sua condenação.  
É claro que não pagou,  
Pois não tinha condição,  
Mantendo, assim, em aberto  
O mandado de prisão.

Kawex seguiu a vida  
Lutando por sua gente.  
E uns cinco anos depois  
A justiça, incoerente,  
Mandou para a detenção  
O artista novamente.

Formou-se um movimento  
De solidariedade,  
Os amigos se juntaram,  
Num gesto de humanidade,  
Pagaram a multa e puseram  
O guerreiro em liberdade.

Prosseguiu com voz potente  
Soltando o verbo no ar.  
Os invisibilizados  
Sempre insistindo em mostrar  
No rap, rimando o mundo  
Que ninguém quer enxergar!

Combateu a injustiça  
Firme, de cabeça erguida:  
“Há dois mundos em São Paulo”  
- Disse em letra conhecida -  
Com os muros do preconceito  
A cidade é dividida.